

Dow entra no mercado de sementes de soja GM

Roberto Tenório

A Dow AgroSciences, subsidiária da americana Dow Chemical, anunciou que vai entrar no mercado brasileiro de sementes de soja Geneticamente Modificada (GM). A tecnologia que será licenciada é de propriedade da empresa, porém ainda não foi definida qual variedade será comercializada. Conforme os executivos afirmaram à Gazeta Mercantil, o pedido para testes em campo já foi encaminhado à Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio). Dessa maneira, o prazo para comercialização dependerá do andamento do processo. Novas opções são bem vindas na opinião de especialistas. Segundo dizem, a utilização de apenas um tipo de herbicida, sem rotação na lavoura, pode tornar as ervas daninhas resistentes.

Até então, o setor era dominado pela soja Roundup Ready (RR), resistente ao herbicida glifosato e desenvolvida pela americana Monsanto. Além desta, a indústria química alemã Basf também corre por fora para liberar comercialmente sua soja resistente ao glufosinato de amônio, herbicida desenvolvido pela empresa. O mercado de sementes de soja no Brasil movimentava anualmente cerca de R\$ 1,5 bilhão, para um volume de 20 milhões de sacas de 40 quilos, conforme dados da Associação Brasileira de Sementes e Mudas (Abrasem). Os transgênicos representam 60% deste montante, algo equivalente à R\$ 900 milhões. No mercado, a cobrança de royalties por cada saca de soja colhida gira em torno de 2%.

Rolando Alegria, diretor de sementes e biotecnologia da Dow AgroSciences, destacou a importância ambiental dos transgênicos para garantir o aumento de produção sem ampliar a área plantada. "Nos próximos 30 dias, vamos anunciar a entrada no mercado de sementes de soja no Brasil. Não definimos as variedades que serão vendidas, mas serão novos eventos tolerante aos auxínicos, um regulador de crescimento que quando aplicado em doses adequadas atua como um herbicida", explicou.

"Trata-se de uma alternativa aos herbicidas já utilizados no manejo de plantas daninhas", acrescentou Mário Von Zuben, responsável na empresa pelos assuntos regulatórios do governo. Tecnicamente, o produto é chamado de Dow Herbicide Tolerance (DHT). Alegria revelou ainda que a companhia tem a intenção de lançar diversos tipos de soja no País.

Os problemas de resistência das ervas daninhas ao glifosato estão aparecendo com muita frequência na Argentina, observou Alda Lerayer, diretora-executiva do Conselho de Informações sobre Biotecnologia (CIB). Por isso, observou que as regras de manejo devem ser observadas para não colocar em risco o novo produto. "Nesse processo, a rotação de culturas é muito importante", explicou. A opção de outros produtos para o trato das lavouras de soja, prossegue, seria uma importante ferramenta para evitar plantas resistentes. "Seria um espetáculo o agricultor ter a opção do rodízio de tecnologia e não da cultura". Conforme disse, os Estados Unidos são o único local onde isso é possível, por enquanto.

Para Iwao Miyamoto, presidente da Abrasem, o mercado de sementes de soja ficará mais atraente quando entrarem produtos que aumentem a produtividade. Segundo disse, o custo entre o insumo tradicional e o GM só é maior quando se trata de lançamento. "Já a diferença de produtividade praticamente não existe. Para reverter isso teria que mudar a genética da planta, o que é complicado".

A entrada no mercado de sementes de soja surge alguns meses após a liberação comercial do primeiro milho com característica combinada no País, de propriedade da Dow AgroSciences, e liberado pela CTNBio em dezembro. Alegria afirmou que o HerculexI será colocado à disposição do mercado apenas na próxima safra de verão. Ele evitou discutir o volume que será ofertado por questões estratégicas. Mas afirmou que os transgênicos devem ocupar 75% da área total de milho no auge da maturidade do mercado. "Neste inverno, a adoção deve subir para 30% do total da safrinha e, no próximo verão, as indústrias tem condições de oferecer 50% do total". Ele disse ainda que o Herculex deve aumentar a participação no mercado de milho.

Conforme Von Zuben, a empresa também trabalha com o desenvolvimento de sementes para cana-de-açúcar e algodão geneticamente modificadas. Mas evitou fornecer detalhes. Para

Alegria, nos próximos cinco anos, a agricultura terá à disposição plantas resistentes à seca juntamente com tolerância a herbicidas e insetos. Nos EUA, é desenvolvido em parceria com a Monsanto o milho SmartStax 8, com controle de pragas folhaves, de solo e resistentes ao herbicida. A previsão para lançamento no mercado americano é em 2010, mas há intenção de trazê-lo ao Brasil. O diretor disse que está em fase de testes no País um milho similar com 5 genes: resistente à pragas folhaves e herbicidas. A liberação deve ocorrer nos próximos cinco anos.

Fonte: Gazeta Mercantil, São Paulo, 18 maio 2009, Finanças & Mercados, p. B10.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais